

# Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores



*Nurse's training centred on professional practice: perception of students and professors*

*Formación de los enfermeros enfocado en la práctica profesional: las percepciones de los estudiantes y profesores*

Sílvia Franco da Rocha Tonhom<sup>a</sup>  
Magali Aparecida Alves de Moraes<sup>a</sup>  
Osni Lázaro Pinheiro<sup>a</sup>

## Como citar este artigo:

Tonhom SFR, Moraes MAA, Pinheiro OL. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e63782. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a percepção de estudantes e professores sobre o processo de inserção do estudante na prática profissional de enfermagem.

**Método:** Pesquisa com abordagem qualitativa exploratória, por meio da análise de documentos de avaliação, preenchidos por estudantes e professores do Curso de Enfermagem.

Nesse estudo, todos os documentos preenchidos por professores e estudantes foram utilizados e analisados por meio da análise de conteúdo, modalidade temática.

**Resultados:** Foram identificados núcleos de sentido que deram origem às seguintes temáticas: "Aprendizagem a partir do contexto profissional" e "Processo de ensino e aprendizagem: estratégias utilizadas".

**Conclusão:** O estudo demonstrou a importância da inserção dos estudantes no contexto hospitalar para o desenvolvimento da aprendizagem, permitindo maior aproximação com a realidade da profissão. Também foi valorizada a parceria entre o ensino e o serviço, destacando a necessidade da Educação Permanente, como ferramenta de reflexão para os professores e os profissionais do serviço, potencializando também a reorganização curricular.

**Palavras-chave:** Prática profissional. Educação em enfermagem. Cuidados de enfermagem. Estudantes de enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyse the perception of students and nurses regarding the insertion of students in the professional nursing practice.

**Method:** Exploratory research with a qualitative approach based on the analysis of evaluation documents completed by students and professors of the nursing course. In this study, all the documents completed by the professors and students were used and analysed using thematic content analysis.

**Results:** The identified nuclei of meaning led to the following themes: "Learning from the professional context" and "The teaching and learning process: strategies used".

**Conclusion:** The study revealed the importance of integrating students in the hospital context to enhance learning and allow greater approximation with the reality of the nursing profession. The partnership between education and service was also highlighted, which stresses the need for permanent education that serves as a tool of reflection for professors and nursing professionals, and enhances curricular reorganisation.

**Keywords:** Professional practice. Education, nursing. Nursing care. Students, nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la percepción de los estudiantes y profesores en el proceso de inserción del estudiante en la práctica profesional de enfermería.

**Método:** la investigación exploratoria con enfoque cualitativo, a través del análisis de documentos de evaluación cumplimentados por estudiantes y profesores del Curso de Enfermería. En este estudio, todos los documentos completados por los profesores y estudiantes fueron utilizados y analizados mediante análisis de contenido temático.

**Resultados:** se identificaron unidades de significados que originaron los siguientes temas: "Aprendizaje a partir de un contexto profesional" y "El proceso de enseñanza y aprendizaje: estrategias utilizadas".

**Conclusión:** este estudio demostró la importancia de la inserción de los estudiantes en el contexto hospitalario para el desarrollo del aprendizaje, permitiendo así una mayor aproximación con la realidad de la profesión. Y también se valoró la asociación entre la enseñanza y servicio prestado, poniendo en relieve la necesidad de la Educación Continuada como herramienta de reflexión para los profesores y demás profesionales del servicio, y que también mejoran la reorganización curricular.

**Palabras clave:** Práctica profesional. Educación en enfermería. Atención de enfermería. Estudiantes de enfermería.

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Cursos de Medicina e Enfermagem, Grupo de Avaliação Institucional. Marília, São Paulo, Brasil.

## ■ INTRODUÇÃO

O papel da Instituição de Ensino Superior (IES) na formação de estudantes da área da saúde com uma visão crítica e reflexiva é essencial para a transformação da prática profissional nos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Para atingir esta meta é necessária uma redefinição por parte da IES dos processos de formação dos estudantes, proporcionando uma organização curricular que contemple projetos pedagógicos que propiciem a formação de profissionais qualificados para a realização de mudanças que venham fortalecer o SUS.

Um aspecto importante para que este fortalecimento do SUS ocorra de maneira gradativa e contínua é a inserção dos estudantes nos diferentes níveis de atenção à saúde. Com esta iniciativa será possível para o estudante vivenciar o modelo de saúde pública existente no contexto nacional e uma vez conhecendo este modelo de prática profissional, poderá refletir sobre a mesma, para no futuro contribuir de maneira mais efetiva com a transformação deste sistema<sup>(1)</sup>.

Cabe resgatar que o SUS representa o principal sistema responsável pela captação de profissionais da área da saúde no Brasil, portanto a inserção dos estudantes neste sistema pode favorecer a substituição de um modelo de saúde reducionista, orientado por doenças, hospitalocêntrico e direcionado para especialidades por um processo de trabalho mais humanístico, orientado na saúde e focado na prevenção<sup>(2)</sup>.

A parceria entre o ensino e o serviço desencadeia a necessidade de realização de investimentos também no processo de trabalho dos docentes enfermeiros e profissionais da enfermagem que estão inseridos nas atividades assistenciais. A aproximação entre estes profissionais deve deflagrar benefícios mútuos, levando capacitação pedagógica e conhecimento científico para o serviço, mas também trazendo a realidade dos serviços de saúde para o interior da academia<sup>(1)</sup>. Nessa interface, o estudante poderá representar o vetor deste processo dialógico.

A inserção do estudante nos diversos cenários da prática profissional pode ser operacionalizada ao final do curso, processo geralmente conhecido como "Estágio supervisionado". Neste modelo de inserção na prática profissional é oportunizado aos estudantes a possibilidade de consolidação dos desempenhos trabalhados no decorrer da graduação, favorecendo uma integração mais consistente entre a teoria e prática. Dessa forma, esses estudantes podem atuar nos espaços da prática profissional como agentes provocadores de mudanças sociais da saúde, com repercussões no fortalecimento do SUS. Entretanto, a inserção

no cenário por meio do estágio supervisionado no final do curso tem sido considerada insuficiente por egressos de enfermagem, no qual a formação tem focado mais nos aspectos teórico e técnico, os quais não possibilitam compreender as reais dificuldades do mundo do trabalho<sup>(1)</sup>.

Atualmente também é possível identificar diversos modelos curriculares cuja inserção do estudante nos cenários da prática profissional ocorre desde o início do curso. Nestas propostas geralmente o estudante desenvolve ações relacionadas ao cuidado de enfermagem em uma lógica crescente de complexidade que acompanha a sua evolução no decorrer do curso. Nesta lógica o estudante que vai gradativamente ganhando autonomia, também de maneira gradual passa a assumir mais responsabilidades. Entretanto, é imprescindível o acompanhamento do estudante por um professor responsável e que esteja em parceria com o profissional do serviço.

Nesse sentido, no cenário nacional existem cursos de enfermagem que utilizam cenários de prática diversificados não apenas para a realização do estágio supervisionado ao final da graduação, mas também para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas desde a primeira série do curso, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais durante todo o processo de formação<sup>(1,3)</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem também reforçam a importância de um modelo de formação que seja articulado com a prática profissional propiciando uma prática reflexiva (ação-reflexão-ação) visando a transformação da realidade, as integrações prática e teórica e a articulação dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores mobilizados na ação. Além disso, essas diretrizes apontam para a necessidade de utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem, possibilitando ao estudante ser protagonista desse processo dialógico entre o mundo do trabalho e a academia<sup>(4)</sup>.

Um aspecto importante em atividades acadêmicas que envolvem cenários da prática profissional é o cuidado para não estabelecer uma relação de aprendizagem do estudante na qual a pessoa transforme-se em mero objeto para o desenvolvimento de atributos. Por essa razão deve-se estabelecer uma relação com vínculo e responsabilização, para com as pessoas e a equipe de saúde.

A inserção do estudante desde o início de sua formação nos cenários de prática profissional promove a ruptura do paradigma de que a aprendizagem teórica deve preceder a prática. Desta forma, considerando a diversidade de experiências profissionais que esta inserção pode desencadear é importante verificar como os professores e estudantes vislumbram este modelo de formação de enfermeiros.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de estudantes e professores sobre o processo de inserção do estudante na prática profissional de enfermagem.

## ■ METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com a abordagem qualitativa exploratória por meio da análise de documentos de avaliação que são utilizados na instituição na qual este estudo foi realizado, conhecido como formato 5 (F5). Estes documentos foram preenchidos por estudantes e professores da terceira série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema) no primeiro semestre de 2015. A Famema é uma instituição pública do interior do estado de São Paulo que possui os Cursos de Medicina e Enfermagem, cuja estrutura curricular é pautada em competência profissional dialógica e utiliza métodos ativos de ensino e aprendizagem.

O currículo na Famema é organizado por Unidades Educacionais, sendo uma delas voltada para a prática profissional do enfermeiro, denominada Unidade de Prática Profissional (UPP). A operacionalização da UPP ocorre por meio da realização do ciclo pedagógico, caracterizado inicialmente pelo confronto experiencial e elaboração de uma primeira síntese, mediante reflexão sobre a prática e levantamento de questões de aprendizagem. Dando sequência, os estudantes realizam a identificação de fontes bibliográficas e o processo de busca e análise das informações. Finalizando este processo ocorre a elaboração de nova síntese com aprofundamentos conceituais, científicos e metodológicos, para a aplicação na prática profissional<sup>(3)</sup>.

Na UPP da terceira série de enfermagem os estudantes estão inseridos no cenário hospitalar e nas duas primeiras séries a inserção ocorre na atenção primária.

O processo avaliativo na Famema contempla a avaliação das unidades educacionais que os estudantes estão inseridos. Desta forma, existem formatos específicos de avaliação para os diferentes cenários de ensino e aprendizagem. Estes formatos institucionais são preenchidos de maneira sistemática e anônima pelos professores e estudantes envolvidos neste processo. Os formatos são analisados pelo Núcleo de Avaliação da Famema, visando subsidiar transformações curriculares. Além disso, estes documentos podem possibilitar uma análise mais detalhada das informações, permitindo compartilhar experiências com a comunidade científica, como é o caso deste estudo que verifica o processo de inserção do estudante de enfermagem na prática profissional.

A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2015, por meio da organização dos discursos dos estudantes e professores que preencheram o formato de avaliação institucional. Este formato contém campos fechados, que permitem uma avaliação quantitativa da unidade educacional e campos abertos que permitem avaliações subjetivas. No presente estudo foram excluídos da análise os campos quantitativos. Nesses documentos foram analisados os registros dos campos “proposta da unidade educacional”, “processo de ensino-aprendizagem”, “organização da unidade educacional” e “comentários/ sugestões/ recomendações”, visando alcançar a percepção dos estudantes e professores.

A metodologia utilizada para a análise do F5-UPP baseou-se na análise de conteúdo, modalidade temática, com ênfase na abordagem qualitativa de pesquisa social. As etapas seguidas perpassaram pela pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação<sup>(5)</sup>. Neste sentido foi inicialmente realizada uma leitura flutuante de todos os depoimentos, permitindo identificar as principais ideias que possibilitaram elencar os núcleos de sentido que por sua vez compuseram as temáticas.

Dentre os 11 professores dessa série, seis preencheram este formato de avaliação, ao passo que dos 28 estudantes, 19 realizaram esta avaliação. Neste estudo, todos os documentos/formatos preenchidos por professores e estudantes foram utilizados.

Tendo em vista tratar-se de análise documental que contempla discursos de professores e estudantes, a identificação foi feita pelos códigos alfanuméricos, “E” para estudante e “P” para professor, seguido por número.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Famema sob o parecer n. 1.210.110 de 1º de setembro de 2015. Por tratar-se de análise documental, não foi necessária a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Entretanto, houve a anuência do responsável legal pelos documentos analisados, por meio de assinatura da folha de rosto gerada pela Plataforma Brasil.

## ■ RESULTADOS

### Aprendizagem a partir do contexto profissional

De uma forma geral as avaliações mostraram que os estudantes consideraram satisfatórias as atividades nos cenários da prática profissional hospitalar. Foi destacada de maneira positiva a mudança de cenário da atenção básica para o ambiente hospitalar, transmitindo um conceito de continuidade do cuidado. Nesse novo cenário foi sinalizada a possibilidade de vivência real da prática da enferma-

gem, com a identificação das fortalezas e das fragilidades da profissão.

*Estar próxima à prática do enfermeiro e ver a parte boa e ruim da profissão (E92752).*

*[...] é a primeira aproximação com os [pacientes] hospitalizados e foi muito proveitoso (E 92611).*

*No terceiro ano, o nosso cenário de UPP muda, pois agora estamos no hospital [...] a minha avaliação é que nele praticamos o que foi estudado no primeiro e segundo ano (E 540).*

Este cenário de ensino e aprendizagem, de acordo com os estudantes, aproximou a rotina do cuidado da enfermagem, propiciando o contato com pacientes que na atenção primária não foi muito frequente, como é o caso de recém-nascidos, permitindo assim a aproximação com as necessidades de saúde desta população. Foi mencionada a oportunidade de associação entre o aprendizado teórico na UPP e o Laboratório de Prática Profissional (LPP) com a prática no cenário da saúde da mulher. Além disso, foi valorizado pelo estudante o acompanhamento diário do paciente. Dessa forma, foi possível correlacionar os aspectos de adaptação do recém-nascido e da gestante com a assistência da enfermagem. Os depoimentos a seguir ilustram estas ideias:

*Associar o aprendizado teórico adquirido nos ciclos de UPP e LPP com a prática vivenciada no cenário da saúde da mulher, com as alterações fisiológicas da gestante e da puérpera, assistência de enfermagem para gestante, puérpera e RN [recém-nascidos], adaptações fisiológicas do RN e elaboração do diagnóstico da enfermagem (E 92506).*

*A UPP nos permite entrar em contato com a realidade diariamente, nos mostrando e preparando para o futuro. Estar em contato diariamente com o paciente é algo único e insubstituível (E 92741).*

*A pediatria é muito pertinente, pois na UPP do 1º/2º ano não são todos que tem contato com criança, e ali nós estamos no hospital, então aprendemos a cuidar de criança no meio hospitalar, que é muito diferente de você cuidar de um adulto (E 92480).*

Ainda alguns estudantes resgataram a importância dos conhecimentos prévios para a construção do conhecimento e reforçaram a possibilidade de aprimorar aspectos da

consulta de enfermagem com ganho de autonomia para a realização dos procedimentos, como pode ser observado nos comentários a seguir:

*Esta atividade tem extrema importância para a nossa formação enquanto enfermeiros, pois podemos dar continuidade da série anterior em ambiente hospitalar, algo que não podíamos antes (E 92300).*

*Com a saúde do adulto adquiri muitos conhecimentos novos e aprimorei muitos do que já tinha. Eu melhorei minha técnica de exame físico, anamnese, meu plano de assistência aos pacientes (pois passei a ver e valorizar mais todo o contexto dos pacientes ali internados) e até criei muita autonomia em muitos procedimentos de enfermagem (E 92579).*

Um dos professores também relatou a positividade do cenário e a valorização do contexto da pessoa hospitalizada. Aspectos esses que dizem respeito a desempenhos construídos em anos anteriores.

*[...] essa inserção dos estudantes [na UPP3] estimula o desenvolvimento do senso crítico, bem como do raciocínio clínico, além, de poder prestar o cuidado direto a pessoa hospitalizada, considerando sua família e inserção na comunidade (P6).*

Contudo, outro estudante embora concorde com a potência do cenário, apresenta também sua fragilidade.

*É essencial para construção de um conhecimento teórico, mas que [ele] reconhece as dificuldades de um sistema de saúde ao qual estamos inseridos, proporcionando identificar fragilidades e potencialidades, proporcionando a identificação daquilo que pode ser mutável pelo nosso trabalho no futuro, pautado em um conhecimento teórico (E 92667).*

Nesse sentido valoriza a aprendizagem a partir da prática profissional e a articulação com o conhecimento científico para que este ainda possa ser revertido para provocar mudanças na sua prática futura.

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nos cenários da prática profissional por estudantes, professores e profissionais do serviço poderá auxiliar a futura transformação do modelo de assistência à saúde. Dessa forma, o contato dos estudantes com os auxiliares e técnicos de enfermagem, além dos profissionais da equipe, traz outras oportunidades de aprendizagem tanto no que

refere ao cuidado individual como sobre o processo de gestão do trabalho<sup>(6)</sup>.

Para que esta parceria entre o ensino e o serviço se estabeleça com sucesso existe a necessidade de realização de investimentos também no processo de trabalho dos docentes enfermeiros e profissionais da enfermagem que estão inseridos nas atividades assistenciais. A aproximação entre estes profissionais deve deflagrar benefícios mútuos, levando capacitação pedagógica e conhecimento científico para o serviço, mas também trazendo a realidade dos serviços de saúde para o interior da academia<sup>(1)</sup>. Nessa interface, o estudante poderá representar o vetor deste processo dialógico.

Também foi sinalizada na fala dos professores a ausência de atividade de Educação Permanente (EP) como uma fragilidade para o processo:

*Não tivemos EP até o momento, estratégia essa importante para o desenvolvimento/reflexão da nossa prática como docente (P1).*

*Neste semestre não houve a organização da EP para terceira e quarta séries de Enfermagem, que vinha ocorrendo há alguns anos, juntamente com o pessoal do serviço, considero este fato um prejuízo para a série e para os profissionais do serviço (P6).*

Frente a essa necessidade de aproximação entre o ensino e serviço deve ser resgatado o papel da EP como estratégia viável e potente, oportunizando um espaço de reflexão para que os trabalhadores repensem sua prática e compreendam o processo de trabalho no qual se encontram inseridos, buscando estratégias para superar dificuldades existentes no mesmo<sup>(7)</sup>.

Outros aspectos destacados pelos estudantes foram a introdução do diagnóstico de enfermagem de NANDA International (North American Nursing Diagnoses Association) e a Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE). Provavelmente a valorização desses dois processos seja decorrente de esses estudantes se reconhecerem de maneira mais próxima a profissão devido ao maior contato com atividades específicas da prática profissional nesse momento da formação.

*Eu melhorei minha técnica de exame físico, anamnese, meu plano de assistência aos pacientes [...] e até criei muita autonomia em muitos procedimentos de enfermagem [...]. O grande conhecimento adquirido nesta fase que ainda não havia tido contato foi o processo de enfermagem, onde tive o primeiro contato com os diagnósticos de NANDA (E 92579).*

*A SAE no começo tivemos muitas dificuldades, mas creio que agora estamos nos organizando [...] (E 92540).*

O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 358 de 2009, discorre sobre a SAE que tem o objetivo de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática profissional, fortalecendo a visibilidade e o reconhecimento da categoria profissional<sup>(8-9)</sup>.

Nesse sentido, os estudantes se reconhecem mais próximos da sua prática profissional, acrescentando no seu desempenho essas aprendizagens bem como, no que se referem a classificação de NANDA International<sup>(10)</sup>. Entretanto, um aspecto importante é que tanto a SAE como este sistema de classificação utilizado para a realização do cuidado de enfermagem, apesar de auxiliarem a organização do serviço, podem promover um processo de automação do cuidado, sendo fundamental que o professor propicie espaço de escuta e reflexão sobre essa prática evitando que isto aconteça.

Ainda no processo de ensino aprendizagem foi destacada, além do cuidado com os pacientes, a importância do cuidado com a equipe:

*Não é só o contato com os pacientes, mas também o modo de trabalho da equipe que nos fez aprender como era feita a administração naquele ambiente de trabalho e aprender sobre as competências de cada profissional ali dentro (E92579).*

Este discurso está em consonância com as DCN em relação à competência da gestão e organização do processo de trabalho e do cuidado coletivo<sup>(11)</sup>.

No entanto, na opinião de um professor, vem se intensificando a fragilidade do processo de trabalho e de gestão no que se refere ao trabalho em equipe e ao excesso de trabalho para os funcionários.

*[...] a falta de um real trabalho em equipe interdisciplinar e a sobrecarga/insatisfação dos profissionais da enfermagem que refletem diretamente na qualidade da assistência (P6).*

Estes desempenhos estão relacionados à identificação da organização do trabalho da equipe, articulação com a mesma para atender às necessidades de saúde da pessoa e a tomada de decisões sobre as ações que o profissional pode fazer e o que pode delegar para os demais membros da equipe de enfermagem<sup>(12)</sup>.

A valorização da mudança de atitudes neste cenário da prática também foi destacada pelos estudantes, alguns de maneira mais genérica, não especificando a atitude envolvida, enquanto outros mencionaram a possibilidade de lidar com dificuldades pessoais para melhorar o contato com os pacientes.

*Tem me proporcionado momentos especiais e [está] me ajudando a melhorar o meu contato com o próximo, a ser menos tímida (E 92741).*

Outro aspecto do processo de aprendizagem foi o papel do professor como um elemento fundamental para o trabalho em grupo:

*O ponto forte foi ter realizado esse cenário com essas professoras que são muito dedicadas e mostram o quanto são envolvidas com o grupo e uma com a outra [...] e o processo pedagógico tem sido efetivo nessa unidade, pois sempre temos o estímulo da professora quanto a essas etapas[ciclo pedagógico] (E 92300).*

O aspecto merecedor de atenção mais frequente nos depoimentos referiu-se ao pouco tempo de contato dos estudantes nos cenários hospitalares, porém esses manifestaram a compreensão em relação a esse limite e reconheceram que esta organização é a que propicia a realização de atividades nos diversos cenários que envolvem o cuidado de enfermagem.

*O ponto fraco talvez seja o período em que ficamos em cada cenário (E 92300).*

*[...] quando estamos acostumados e ficando mais familiarizados temos que deixar, porém é necessário e importante que passemos por todas as áreas (E 92685).*

A proposta de articular o ensino com a prática profissional envolve o cuidado, o vínculo e a responsabilização da pessoa hospitalizada e não meramente um objeto de aprendizagem<sup>(12)</sup>.

Os estudantes dessa série permanecem em cada cenário uma média de dez semanas, sendo que em cada uma dessas utiliza três períodos para acompanhar a prática profissional no ambiente hospitalar, um período para realizar o ciclo pedagógico e em outro participa de uma atividade simulada da prática profissional. Além disso, a cada quinze dias ocorre uma conferência relacionada a essas vivências da prática profissional. Este modelo oportuniza a aproximação com a organização do processo de trabalho daque-

la equipe e alguns estudantes lamentam a impossibilidade de continuar nesse cenário, como referido anteriormente. Provavelmente, um dos aspectos referentes ao desejo de permanecer mais tempo nesse cenário pode estar relacionado com a construção de vínculo e identificação com a área, ou mesmo pelo desconhecimento da possibilidade de alcançar o desempenho esperado para a série, nos próximos cenários que irão passar.

### **Processo ensino-aprendizagem: estratégias utilizadas**

Em relação à organização da Unidade Educacional, os estudantes reforçaram a inserção no cenário hospitalar como fortaleza para o aprendizado e também o cenário simulado no LPP, no sentido de fornecer uma base para o desenvolvimento do trabalho posteriormente.

*O cenário real, que é onde nos proporciona um contato constante com o paciente, é muito válido, pois nos prepara diariamente para a rotina no hospital. - O cenário de simulação nos dá base para desenvolver nosso trabalho no hospital e é um momento que esclarece muitas dúvidas que encontramos por lá (E 92741).*

Nos modelos curriculares nos quais a logística envolve a integração entre os cenários é importante a existência de uma efetiva comunicação entre os mesmos. Neste sentido, a existência de profissionais em comum nestes cenários pode favorecer esta integração. Nos discursos dos professores foi destacada a articulação do LPP com o cenário hospitalar e também foi valorizado o fato de os próprios membros da equipe organizadora atuarem como facilitadores nos diferentes cenários. Embora não tenha sido estabelecida uma relação direta entre estes dois aspectos, é possível inferir que o fato de os próprios organizadores da Unidade Educacional atuarem como facilitadores junto aos grupos de estudantes acaba favorecendo também a integração entre os cenários, conforme mencionado anteriormente.

Uma vantagem decorrente desta experiência em que os mesmos professores atuam em dois cenários distintos refere-se ao processo de comunicação entre os mesmos. Nos modelos de organização curricular nos quais a logística educacional envolve a passagem dos estudantes por diferentes cenários de ensino e aprendizagem é importante que haja uma comunicação efetiva entre os docentes envolvidos nos cenários. Dessa forma, a presença dos mesmos docentes em distintos cenários irá favorecer a comunicação tanto com os outros docentes envolvidos no processo de formação, como com os estudantes. Além disto, a proposta pedagó-

gica operacionalizada pelos próprios idealizadores, também minimiza as subjetividades de interpretação daquilo que foi planejado. Cabe destacar que na impossibilidade de se manter esta configuração organizacional, a efetividade de uma proposta pedagógica dependerá de uma comunicação adequada entre os docentes e estudantes.

*Pontos fortes: envolvimento dos docentes desde o momento de construção da unidade educacional bem como com todas as estratégias de ensino e aprendizagem propostos e avaliação (P1).*

Outro aspecto identificado foi à crítica de que “*é muito ruim examinar boneca*” (E 92480). Os estudantes quando apontam essa situação no cenário simulado, estão trazendo que examinar crianças traz muito mais potência para a aprendizagem do que utilizarem os bonecos. Entretanto, do ponto de vista legal, não é permitido a participação de menores de idade em atividade laboral, o que não ocorre com as situações que envolvem os adultos<sup>(13)</sup>.

A Universidade de São Paulo (USP) também utiliza em estações de simulação da pediatria, alternativas como os manequins, fotografias de lesões dermatológicas entre outras, filmes e exames complementares para a realização de atividade de avaliação prática simulada denominada OSCE (Objective Structured Clinical Examination)<sup>(14)</sup>.

Em outros países como o Canadá e o Chile os cursos de medicina utilizam, nas estações do OSCE em pediatria, crianças com seus pais, porém em avaliações eventuais. Entretanto, questões polêmicas são discutidas na utilização de crianças, pois essas são expostas várias vezes a mesma situação, sem que de alguma forma essa atividade possa contribuir para o seu desenvolvimento e outra questão ética é que por serem remuneradas envolve a permissão dos pais. No entanto, consideram que é possível a utilização de crianças, inclusive com depoimentos favoráveis de pais e crianças, que participariam novamente<sup>(14)</sup>.

Tendo em vista esta limitação no Brasil, é importante que os docentes trabalhem com os estudantes sobre as possibilidades de aproveitarem os bonecos como um recurso de aprendizagem, mesmo com os seus limites. Além disso, poderão reforçar a oportunidade de articular com a vivência do cenário da pediatria para que desenvolvam seu desempenho.

A adaptação dos estudantes às atividades da UPP não se restringiu apenas aos aspectos do cuidado, mas também abrangeu aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, foram destacadas diferenças em relação ao preenchimento do portfólio em comparação aos anos anteriores.

*[...] comecei o ciclo da saúde da criança com dificuldades em agir e elaborar um bom portfólio, mas com o passar do tempo, a prática e auxílio da facilitadora eu acredito que tive uma evolução significativa (E 92741).*

*Esse ano foi complicado, pois cada ano um facilitador cobra de um jeito, então esse ano era mais completo, gerou muito dúvida para seguir todos esses passos (E 92480).*

Nas propostas pedagógicas que envolvem métodos ativos de ensino e aprendizagem o processo avaliativo possui aspectos mais particularizados, que o diferenciam do ensino tradicional. Neste sentido, a utilização de uma maior diversidade de instrumentos avaliativos é comum em instituições que utilizam métodos ativos de ensino e aprendizagem<sup>(15)</sup>. Os depoimentos dos estudantes focaram em destes instrumentos de avaliação, o portfólio, apontando diferentes condutas nas orientações de preenchimento deste instrumento. Embora o processo avaliativo inevitavelmente perpassasse pela subjetividade do avaliador, é importante que os gestores do currículo estejam próximos da execução das atividades avaliativas, favorecendo uma maior uniformidade na compreensão dos instrumentos utilizados para a avaliação.

Trata-se de um aspecto importante, pois o portfólio reflexivo é um instrumento bastante utilizado nos cursos de enfermagem, permitindo aos estudantes o relato de suas vivências, contemplando assim os valores, habilidades e conhecimentos os quais poderão ser confrontados com a proposta do curso<sup>(16)</sup>. A autorreflexão proporcionada por este instrumento favorece o repensar da prática por parte dos estudantes e também o processo de conduta pedagógica que envolve o professor, não se restringindo apenas a emissão de um juízo de valor, ou uma classificação do estudante, portanto, possui um forte caráter formativo<sup>(17)</sup>. Desta forma, ainda, o portfólio representa um instrumento de diálogo entre professor e estudante<sup>(15)</sup>.

Um aspecto destacado pelos estudantes exemplifica a importância de um preenchimento cuidadoso deste instrumento de avaliação. De acordo com os depoimentos, os estudantes consideraram que as etapas do ciclo pedagógico foram desenvolvidas e descritas no portfólio:

*Todas as fases do ciclo pedagógico são feitas e transcritas para o portfólio. São feitas as leituras da narrativa reflexiva, discussão das dúvidas apresentadas, elaboração de questões, busca com fontes diversificadas, e compartilhamentos dos estudos através da discussão para elaboração de nova síntese (E 92579).*

Nesse registro realizado no portfólio claramente identifica-se que, na opinião do estudante, o ciclo pedagógico tem se cumprido no grupo em que está inserido, servindo assim como um importante ponto de apoio para continuidade das estratégias utilizadas pelo facilitador na execução das atividades de ensino e aprendizagem. Este *feedback* é importante para o professor e também para os gestores.

Na área da saúde a reflexão sobre a prática profissional representa um aspecto muito importante para a execução de um cuidado integral, ou seja, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também humanísticos.

Da mesma forma, o processo de formação dos profissionais da área de saúde merece reflexões, exigindo uma constante reaproximação com os cenários de ensino e aprendizagem e também com as práticas pedagógicas adotadas. Neste movimento de revisitação, os estudantes e professores ocupam uma posição de destaque, pois representam os elementos distais do sistema, envolvidos diretamente na materialização da proposta curricular.

Assim os resultados encontrados por este estudo, originários exatamente da percepção destes dois segmentos, poderão subsidiar reflexões tanto em relação ao processo de formação dos enfermeiros no cenário da prática profissional, como também da própria práxis existente nos serviços de saúde. Nesta última, os representantes da academia, sejam eles docentes ou estudantes possuem tanto direitos como deveres.

## ■ CONCLUSÕES

De forma geral estudantes e professores avaliaram satisfatoriamente a UPP, destacando a importância da inserção de estudantes no contexto hospitalar para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa inserção permitiu maior aproximação com a realidade da profissão, valorizando conceitos trabalhados nas séries anteriores e oportunizando a construção de novos conhecimentos específicos da enfermagem.

Em diversos momentos dessa avaliação surgiram aspectos relacionados à parceria entre o ensino e o serviço. Para consolidação dessa parceria foi reforçada a importância da retomada do espaço de atuação da Educação Permanente, como ferramenta de reflexão para os professores e os profissionais do serviço sendo revertida na qualificação da assistência e na aprendizagem dos estudantes.

Considerando que o portfólio foi um dos objetos de avaliação dos estudantes, o mesmo, junto com a sistematização da assistência representam aspectos importantes

para serem trabalhados por meio de capacitação docente, para que haja uma maior concretização do projeto pedagógico dos cursos.

Com este estudo reitera-se a importância da inclusão dos estudantes desde a primeira série na prática profissional, contribuindo na formação de enfermeiros mais críticos, reflexivos e com conhecimentos prévios de enfermagem ao chegar no cenário hospitalar. Entretanto, o limite desse estudo refere-se à percepção de um grupo de estudantes e professores. Novos estudos seriam importantes.

## ■ REFERÊNCIAS

1. Balduino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP*. 2016 jun;50(esp):17-24.
2. Almeida-Filho N. Higher education and health care in Brazil. *The Lancet*. 2011 June;377(9781):1898-900.
3. Faculdade de Medicina de Marília (BR). Projeto pedagógico do curso de Enfermagem. Marília; 2008. 52 f.
4. Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Francisco AM, Moreira HM, Gomes R. A formação em enfermagem por área de competência: limites e possibilidades *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(Esp2):225-32.
5. Gomes R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, organizadora. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 79-108.
6. Pizzinato A, Gustavo AS, Santos BRL, Ojeda BS, Ferreira E, Thiesen FV, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. *Rev Bras Educ Med*. 2012;36(1 Supl. 2):176-7.
7. Chirelli MQ, Tonhom SFR, Ferreira AF, Santos FO, Beluci T, Santos UG. Educação permanente nos municípios: a formação por competência dialógica. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2014 abr/jun;38(2):477-89.
8. Ferreira EB, Pereira MC, Souza ACS, Almeida CCOF, Taleb AC. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. *Rev Rene*. 2016 [citado 2016 set 24];17(1):86-92. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/download/2619/2006>.
9. Silva JP, Garanhani ML, Peres AM. Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015 [citado 2016 set 24];23(1):59-66. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt\\_0104-1169-rlae-23-01-00059.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00059.pdf).
10. Furuya RK, Nakamura FRY, Gastaldi AB, Rossi LA. Sistemas de classificação de enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa de literatura. *Rev Gaúcha Enferm*. Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):167-75. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100022>.
11. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Brasília; 2001. [citado 2016 jan 06] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.
12. Faculdade de Medicina de Marília (BR). Unidade de Prática Profissional: cuidado ao indivíduo hospitalizado. 3ª série do Curso de Enfermagem. Marília; 2015. 19 f.

13. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Informação e Documentação; 2012 [citado 2015 out 01]. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf).
14. Grassionato CQ, Sgroi JCL, Koch VHK. OSCE Pediatria: experiência da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - SP. In: Tibério IFLC, Daud-Gallotti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 271-3.
15. Hamamoto CG, Pinheiro OL, Almeida-Filho OM. Avaliação do desempenho do estudante/futuro profissional. In: Moraes MAA, Tonhom SFR, Hafner MLMB, Gomes R, organizadores. Avaliação nos cursos de Medicina e Enfermagem: perspectivas e desafios. Curitiba: CRV; 2012. p.107-42.
16. Cotta RMM, Mendonça ET, Costa GD. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. Rev Panam Salud Publica. 2011;30(5):415-21.
17. Vasconcelos CMCB, Backes VMS, Gue JM. Avaliação no ensino de graduação em enfermagem na América Latina: uma revisão integrativa. Enferm Glob. 2011 jul;(23):118-39.

■ **Autor correspondente:**

Sílvia Franco da Rocha Tonhom  
E-mail: [siltonhom@gmail.com](mailto:siltonhom@gmail.com)

Recebido: 06.04.2016

Aprovado: 06.10.2016